

César
Francisco
Raymundo

ESCATOLOGIA CONCRETA

A busca por um consenso
na Profecia Bíblica

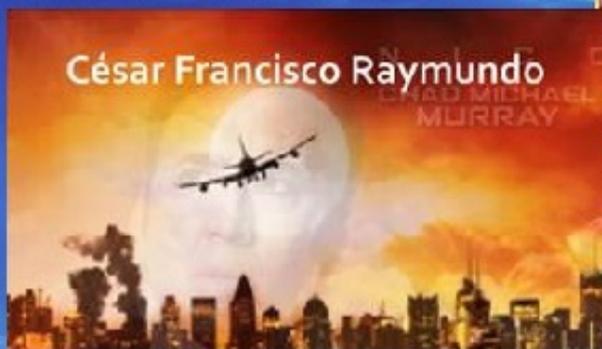


revista cristã
última chamada

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

CRAD MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

Separando a Ficção
da Realidade

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

Escatologia Concreta

A busca por um consenso
na Profecia Bíblica

César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Escatologia Concreta

A busca por um consenso na Profecia Bíblica

Autor: César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada

- Março de 2021 –

Capa: César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.

É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Março de 2021

Londrina - Paraná

Índice

Sobre o autor.....	07
Apresentação.....	08
Parte 1	
Visão geral sobre a profecia e sua finalidade.....	10
O que é profecia?.....	10
A questão do início e o fim.....	11
Os enganos em relação ao cumprimento profético.....	18
Os múltiplos cumprimentos da profecia.....	22
O duplo cumprimento da profecia bíblica.....	26
Profecias com “indicadores de tempo”.....	28
A Escritura explica a própria Escritura.....	35
Símbolo e literalismo.....	39
Parte 2	
Visão geral das correntes escatológicas.....	42
Preterismo.....	42
Historicismo.....	46
Idealismo.....	48
Futurismo.....	49
Parte 3	
As quatro visões escatológicas formam uma unidade.....	51
O Preterismo é a Cabeça da Escatologia Bíblica..	51
O Historicismo e o Idealismo são à aplicação prática dos exemplos já cumpridos.....	55
O Futurismo encerra a questão envolto em mistérios. Tudo o mais é especulação!.....	62
Conclusão: Enfim, uma Escatologia Concreta!.....	68
Notas.....	70
Obras importantes para pesquisa.....	72

Sobre o autor



César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade. Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade. Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral. Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

Apresentação

Uma boa parte dos cristãos não sabem o que é escatologia e outra parte considerável acredita ser um assunto muito complicado de se entender. Diante de gráficos fantásticos e interpretações sensacionais, os pregadores conseguiram transformar a simples escatologia bíblica em algo que só os especialistas podem entender e traduzir para o povo em geral. Eu também pensava assim. Depois de trinta anos de estudos e comparações entre as diversas correntes escatológicas, estudando a fundo cada uma delas direto das fontes, pude chegar a um consenso sobre o assunto. E é justamente o que pretendo demonstrar aqui para o povo de Deus, ou seja, de que é possível a Igreja de Cristo chegar a um consenso sobre qual a interpretação correta da escatologia bíblica.

Muitos cristãos não estão familiarizados com o termo “escatologia”. Caso seja este o caso do leitor, aqui vai uma breve explicação: *escatologia é o estudo das últimas coisas*. No caso em questão deste e-book, estou tratando da escatologia bíblica, a qual abrange o fim do mundo, os últimos dias, a ressurreição, a imortalidade, a Segunda Vinda de Cristo e o Estado Eterno. Também é digno de nota que a escatologia não é um termo exclusivo em relação ao futuro ou a predição do mesmo, pois ela começa na criação e termina no Estado Eterno. Desta forma, a criação e a consumação de todas as coisas estão numa inseparável conexão. Embora seja sempre lembrado como caos e fim do mundo, o que não pode passar despercebido é que o fim escatológico não pode ser interpretado como caótico e destrutivo, mas como uma renovação de todas as coisas; pois as Escrituras

afirmam que a história a humana caminha para o seu clímax na restauração de todas as coisas (Atos 3:20-21).

Através de anos de estudos cheguei a conclusão de que a escatologia só é sadia se for entendida como a Trindade Divina, ou seja, a escatologia é uma coisa só e ao mesmo tempo é composta de passado, presente e futuro. Se isto for bem entendido, o leitor nunca mais terá problemas com o ensino escatológico.

Pretendo nestas linhas mostrar para o leitor como o caminho para descobrir a verdade sobre escatologia pode ser facilitado. Tudo fica muito simples se fizermos um “Raio-X” do ensino escatológico que foi ensinado ao longo da história da Igreja. Em dois mil anos de história da Igreja, depois de milhares ou milhões de análises de textos bíblicos, no seio do Cristianismo surgiram as seguintes correntes:

Amilenismo
Dispensacionalismo
Historicismo
Idealismo
Pré-milenismo
Pós-milenismo
Preterismo parcial
Preterismo completo

Todo esse tempo foi o suficiente para que fosse produzido tudo o que a mente humana pudesse interpretar ou imaginar sobre o tema escatologia. A menos que alguma interpretação melhor, mais coerente e mais bem fundamentada na Bíblia apareça (o que duvido), creio que as correntes escatológicas citadas acima esgotam o que poderia ser criado sobre o tema.

Por fim, desejo que este e-book mostre ao leitor que a escatologia bíblica, ao invés de ser um assunto complicado, é apenas muito vasta.

Parte 1

Visão geral sobre a profecia e sua finalidade

Nesta parte vamos ter um panorama geral sobre a profecia bíblica e sua natureza, enganos em relação ao cumprimento profético, os múltiplos cumprimentos, duplo cumprimento e os textos indicadores de tempo.

O que é profecia?

O teólogo Gary DeMar assim define profecia:

“A profecia é sobre o futuro. A profecia bíblica é sobre o que Deus diz que vai acontecer no futuro. Tem um monte de profecias bíblicas que já foram cumpridas. Isso mostra que a Palavra de Deus é verdadeira e pode ser confiável”.¹

Em outra literatura defini profecia como:

“Predição de eventos futuros, também inclui a ideia de revelações, declarações, exortações, advertências proféticas, proferidas pelos profetas quando atuando sob a influência divina.

[...]

A predição do futuro nunca é para satisfazer a curiosidade das pessoas, mas é fonte de alimentação da esperança em tempos de aflição e angústia”.²

Os profetas bíblicos profetizaram graças ao dom da parte de Deus dado a eles para profetizarem sobre o que acontecerá no futuro. O apóstolo Pedro esclarece que “temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração, sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo” (2ª Pedro 1:19-21).

Muitos pensam que a profecia bíblica é como um quebra-cabeças ou uma caixa de Legos. Infelizmente, muitos intérpretes modernos tratam assim as Escrituras Sagradas como um todo. Devemos evitar o erro de pensar que às profecias das Escrituras sejam uma série de partes que, quando reunidas, seria possível construir uma máquina ou uma estrutura rígida.

A questão do início e o fim

A necessidade de profecias, de palavras vindas da parte de Deus a respeito do futuro, veio a partir do momento em que Adão e Eva pecaram. A escatologia nasce a partir do momento em que o pecado entra no mundo. A consequência de decadência e morte gerada pelo pecado faz com que haja um processo de contagem regressiva em toda a Criação. Tudo nesta Terra se desgasta, envelhece e morre. Esta é a lei da entropia. A morte para os animais, e em especial para o ser humano, acabou sendo um fim inevitável. A ideia de um “fim” permeia todas as coisas existentes. Há o fim de uma pessoa, o fim de

uma nação ou reino, o fim de uma era. Há vários “fins” e vários recomeços. Nesse processo todo Deus está no começo e no fim de todas as coisas. É por isto que Ele diz:

“Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim”.

(Apocalipse 22:13)

Em Isaías 41:4 e 46:9-11, Deus diz:

“Quem fez e executou tudo isso? Aquele que desde o princípio tem chamado as gerações à existência, eu, o Senhor, o primeiro, e com os últimos eu mesmo”.

“Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim; que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade; que chamo a ave de rapina desde o Oriente e de uma terra longínqua, o homem do meu conselho. Eu o disse, eu também o cumprirei; tomei este propósito, também o executarei”.

O teólogo Samuel Frost comenta estes versículos:

“...ao analisar os comentários de judeus, liberais, conservadores, católicos e protestantes, todos de uma maneira bela concordam que “início” e “fim” aqui falam sobre o período do tempo desde a criação do tempo até o fim dos tempos. O tempo não é eterno. Além disso, a doutrina da soberania de Deus é diretamente ensinada a partir desses versículos. Ele sabe tudo”.³

Tenho notado em meus estudos que o que gera diversas correntes escatológicas é a interpretação equivocada dos diversos “fins” que ocorrem na história. As pessoas simplesmente acham que o seu tempo de vida é o fim definitivo de todas as coisas quando, na

verdade, Deus não revelou nada a respeito. Para as pessoas os tempos sempre parecem ruins. Em cada época muitos choraram contra a decadência visível. Cada geração que passa acha que o mundo está indo de mal a pior. E o problema vem desde a mais remota antiguidade. Um sacerdote do ano 2000 a.C. disse que o “nosso mundo atingiu seu ponto crítico. Os filhos não ouvem mais seus pais. O fim do mundo não pode estar muito longe”.⁴ Em um vaso de argila descoberto nas ruínas da Babilônia (atual Bagdá), com mais de 4000 anos de existência, está escrito:

“Essa juventude está estragada até o fundo do coração. Os jovens são malfeitores e preguiçosos. Eles jamais serão como a juventude de antigamente. A juventude de hoje não será capaz de manter a nossa cultura”.⁵

No período intermediário entre a Criação e a Consumação final de todas as coisas, o Senhor trabalha em julgamento contra às nações. Assim, vários “fins” acontecem durante esse período intermediário. Por isto, é necessário que haja um discernimento adequado e bíblico para que não pensemos que o nosso tempo seja o último tempo. Todos os que assim pensaram se enganaram. A história está repleta de exemplos. Só para citar um exemplo, São Cipriano (200-258 d.C.) disse em seu tempo “que o dia da aflição começou a pairar sobre nossas cabeças, e o fim do mundo e do tempo do Anticristo... se aproxima, de modo que todos nós devemos estar preparados para a batalha”.⁶

A Bíblia mostra claramente que até a chegada do “fim” definitivo há uma ordem progressiva de restauração de todas as coisas. É claro que todo o “fim” pode ser repentino, mas o fim último da era do pecado e da morte chegará progressivamente, não abruptamente. O texto de 1ª Coríntios 15 ensina sobre isto:

“E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder.

Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.

O último inimigo a ser destruído é a morte”.

(1ª Coríntios 15:24-26)

Segundo o texto acima, o fim vem quando Cristo fizer duas coisas:

1. “entregar o reino ao Deus e Pai”
2. “quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder”.

Uma vez que a morte é o “último inimigo” a ser destruído, logo isto significa que todos os outros inimigos foram destruídos ao longo do reinado de Cristo no decorrer da história.

E o texto continua:

“Porque todas as coisas sujeitou debaixo dos pés. E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente, exclui aquele que tudo lhe subordinou.

Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então, o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos”.

(1ª Coríntios 15:27-28)

Observe o leitor que o fim chega “quando” “todas as coisas lhe estiverem sujeitas”. O texto de Hebreus 10:12-13 diz que Cristo está no Céu “aguardando” ser cumprido totalmente esse processo de vitória sobre Seus inimigos:

“Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus, aguardando, daí em

diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés”.

Outro texto, no mesmo livro aos Hebreus, diz que o Pai “todas as coisas sujeitaste debaixo dos seus pés [de Cristo]” e que “nada deixou fora do seu domínio” (Hebreus 2:8). O versículo ainda acrescenta: “Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas”. Essa mesma restauração progressiva efetuada no reinado de Cristo desde os Céu está bem explícita em Atos 3:20-21:

“...a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus, ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade”.

Outra tradução diz que “convém que o céu o **contenha** até o tempo de restauração de tudo”. De acordo com todas essas passagens citadas, Cristo progressivamente vai derrotando e julgando todos os Seus inimigos ao longo da história. E a derrota desses inimigos traz restauração e paz no mundo de maneira progressiva. A profecia de Isaías sobre o Príncipe da Paz também fala desse trabalho progressivo de Cristo:

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se **auumente** o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isto”.

(Isaías 9:6-7 – o grifo é meu)

A tradução Almeida Corrigida Fiel diz: “**do aumento** deste principado e da paz não haverá fim”. Observe que no reinado do Messias há um “aumento” de Seu Reino que, por consequência,

aumentará a paz no mundo. Essa mesma profecia de Isaías está em conexão com a profecia de Daniel 2:34 sobre “uma pedra” que representa o Reino de Cristo, que “foi cortada, sem auxílio de mão”. Essa mesma pedra após ferir os reinos deste mundo “se tornou grande monte, e encheu toda a terra”. As parábolas de Jesus acerca do Reino de Deus refletem o mesmo crescimento progressivo:

“Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e plantou no seu campo; o qual é, na verdade, **a menor de todas as sementes, e, crescida,** é maior do que as hortaliças, **e se faz árvore,** de modo que as aves do céu vêm aninhar-se nos seus ramos.

Disse-lhes outra parábola: O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado”.

(Mateus 13:31-33 – o grifo é meu)

Além dessas passagens temos a oração do Pai nosso que precisa ser cumprida integralmente. Num determinado ponto dessa oração se diz que: “venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu” (Mateus 6:10). O Reino já veio e foi implantado ainda no tempo de Cristo:

“Mas, se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, logo é chegado a vós o reino de Deus”.

(Mateus 12:28)

Então, o Reino avança desde aqueles dias até hoje, para que a vontade de Deus um dia seja realizada plenamente na Terra. Esse Reino vem a cada pessoa e é invisível, estando dentro do coração (Lucas 17:20). Assim, a vontade de Deus que é feita no Céu, acaba sendo feita na Terra também. E a vontade de Deus é que creiamos em Seu Filho Jesus Cristo (João 6:40).

Por fim, o Reino cresce progressivamente conquistando tudo por causa do discipulado das nações (Mateus 28:19-20). Quando todas as nações estiverem discipuladas (e não digo aqui sobre a simples pregação do evangelho, que é algo mais rápido), mas sobre o discipulado das pessoas, o qual demora muito mais tempo, aí sim se cumprirá o Salmo 22:27-31:

“Todos os limites da terra se lembrarão, e se converterão ao Senhor; e todas as famílias das nações adorarão perante a tua face.

Porque o reino é do Senhor, e ele domina entre as nações.

Todos os que na terra são gordos comerão e adorarão, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele; e nenhum poderá reter viva a sua alma.

Uma semente o servirá; será declarada ao Senhor a cada geração.

Chegarão e anunciarão a sua justiça ao povo que nascer, porquanto ele o fez”.

Este Salmo mostra um cenário de como será o mundo antes da Segunda Vinda de Cristo. Quando todo o mundo estiver discipulado e a paz reinando, se cumprirão essas palavras de Isaías 2:2-4:

“Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do Senhor será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos.

Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor, de Jerusalém.

Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra”.

É nesse ponto da profecia que a grande maioria dos inimigos de Cristo já estarão derrotados e a restauração de todas as coisas em seu ápice, abrindo assim o caminho para o fim. E sobre a especulação de

“quando” será aquele dia, devemos ficar com as sábias palavras de Cristo aos Seus discípulos:

“Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade...”.

(Atos 1:7)

A negligência dessas palavras fez com que muitos no decorrer da história achassem que o “fim” absoluto seria em seus dias. É o que vamos analisar no próximo tópico.

Os enganos em relação ao cumprimento profético

Não é somente nos tempos do Novo Testamento que temos enganos em relação ao cumprimento profético. No Antigo Testamento temos muitos exemplos de como as pessoas interpretaram ou se enganaram em relação ao que Deus disse. Isto acontece porque muitas vezes as pessoas acreditam que a palavra “cumprir” significa “pronto”, “final” e “acabado”. E é assim que muitos intérpretes presumem que a profecia e o seu consequente cumprimento são uma previsão única. O problema é que nem sempre isso é verdade. Os exemplos que vou analisar a seguir demonstra que muitas pessoas dos tempos bíblicos acreditavam que as promessas de Deus foram cumpridas em seus próprios eventos históricos. Vamos começar por Eva. Em Gênesis 3:15, Deus disse:

“Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”.

Alguns estudiosos dizem que ao dar à luz a Caim, Eva pode ter acreditado que tinha dado luz ao prometido Messias, quando disse:

“Coabitou o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a Caim; então, disse: Adquiri um varão com o auxílio do Senhor”.

(Gênesis 4:1)

Ela pode ter pensado que Caim seria a personificação da grande promessa do Messias. Mas isso foi mal interpretado por parte dela. Outro exemplo é o das filhas de Ló. Elas engravidaram do próprio pai por acreditarem que com o fim de Sodoma e Gomorra, não haveria mais homem na terra para dar continuidade a descendência de seu pai: “não há homem na terra que venha unir-se conosco, segundo o costume de toda terra” (Gênesis 19:31). O teólogo McDurmon escreveu que “os israelitas fizeram uma suposição prematura semelhante, nova depois da profecia de Jacó a respeito de Siló (Gênesis 49:10) - uma referência óbvia para o Messias que viria assumir o governo de Judá”.⁷

Ele continua:

“Depois de cruzar o Jordão, renovando a aliança em Gilgal e subjugando a terra diante deles, alcançando paz e descanso ao seu redor, eles finalmente estabeleceram o tabernáculo e a sede do governo, e nomeou o lugar “Shiloh” (nomeado em Josué 18). Eles pensaram que estava acabado; eles pensaram que estava feito, final, não mais por vir. Nesse ponto, Josué (cujo nome em grego é “Jesus”) divide a herança — a terra— entre todas as tribos. Foi tudo feito. E por que não pensar assim? Para eles tudo parecia como se as promessas tivessem sido finalmente cumpridas. Até melhor, a Palavra de Deus diz especificamente em Josué que Deus cumpriu todas as promessas que ele deu a eles. Após a instalação da sede e da divisão da terra, Josué 21:43-45 afirma inequivocamente:

“Destá maneira deu o Senhor a Israel toda **a terra que jurara dar a seus pais**; e a possuíram e habitaram nela.

E o Senhor lhes deu repouso de todos os lados, conforme a tudo quanto jurara a seus pais; e nenhum de todos os seus inimigos pôde resisti-los; todos os seus inimigos o Senhor entregou-lhes nas mãos.

Palavra alguma falhou de todas as boas coisas que o Senhor falou à casa de Israel; **tudo se cumpriu**".

(o grifo é meu)

Não pode ser mais claro do que isso. Cada palavra que Deus falou para Seu povo estava realizada naquela época. Nem uma palavra foi deixada para cumprir!

Mas, sabemos, não acabou. Houve mais milhares de anos de redenção história por vir".⁸

Outro grande exemplo do Antigo Testamento é encontrado na promessa de Deus a Davi para lhe dar um herdeiro, de sua própria carne, ao trono de Davi. A promessa feita encontramos no texto em 2º Samuel 7, e explicitamente é dito ser "cumprida" em 1º Reis 8:20 na pessoa de Salomão:

"Assim **confirmou** o Senhor a sua palavra que falou; porque me levantei em lugar de Davi, meu pai, e me assentei no trono de Israel, como tem falado o Senhor; e edifiquei uma casa ao nome do Senhor Deus de Israel".

(o grifo é meu)

"Que guardaste a teu servo Davi, meu pai, o que lhe disseras; porque com a tua boca o disseste, e com a tua mão o **cumpriste**, como neste dia se vê".

(o grifo é meu)

O teólogo Joel McDurmon assim comenta os versos acima:

"A linguagem aqui é muito interessante: a palavra para "cumprido" no verso 20 é o hebraico *quwm* que significa literalmente ficar de pé. Isto é traduzido no Antigo Testamento grego (LXX) por *anastesen*: o padrão para a palavra ressurreição. Em

outras palavras, Deus ressuscitou sua promessa - uma maneira poética de colocá-la. O versículo 24 é menos enigmático: o hebraico é masculino 'significando encher; a LXX usa a palavra que é amplamente usada na Novo Testamento para indicar o cumprimento da profecia, *pleroo*.

Esses versículos dizem claramente que as profecias da “casa” e do “trono” dados a Davi foram “cumpridos” “neste dia”, ou seja, o dia de Salomão. Ironicamente, o versículo seguinte indica cumprimentos futuros dessas passagens além disso. Mas diz claramente que elas também já foram cumpridas. Salomão está essencialmente dizendo: “Você cumpriu isso, agora cumpra novamente”.⁹

Em último lugar, há o caso dos cristãos de Tessalônica, os quais estavam “supondo [que] tenha chegado o Dia do Senhor” (2ª Tessalonicenses 2:1-2). Todos esses exemplos que analisamos até aqui são instâncias da profecia bíblica em diferentes épocas da história do povo hebreu. Desde o tempo de Adão e Eva, passando pelo tempo de Josué e Salomão temos promessas e profecias que foram consideradas como que “cumpridas”. Em alguns casos o cumprimento foi considerado como sendo o “fim” - não o final da história do mundo. Todos esses exemplos mostram que Deus cumpriu Sua Palavra fielmente e que nós, seres humanos falíveis, não temos muitas vezes uma compreensão completa da realização da profecia bíblica.

Considerar que o fim é chegado em nossa geração, assim como outros fizeram no passado, é o que o falecido teólogo Greg L. Bahnsen chama de “exegese de jornal”. Muitos crentes ficam irritados quando alguém diz que a escatologia deles é baseada nos jornais, ao invés da Bíblia. Mas é fato que as pessoas não percebem o quanto os noticiários as influencia na interpretação da escatologia bíblica. Ao fazer exegese de jornal, os intérpretes da profecia interpretam a Bíblia através da lente da história atual.

Veja o exemplo do teólogo Walvoord, quando baseou-se nos eventos relativos a primeira Guerra do Golfo para dizer que o fim havia chegado.

Ele escreveu:

“O mundo de hoje é como um estágio definido para um ótimo drama. Os principais atores já estão as asas à espera de seu momento na história. Os adereços do palco principal já estão no lugar. A partida profética está prestes a começar... Nosso mundo presente está bem preparado para o início do drama profético que levará ao Armagedom. Como o estágio está definido para esse clímax dramático da era, deve significar que a vinda de Cristo para o seu próprio [povo no arrebatamento da igreja] está muito próxima”.¹⁰

Por incrível que possa parecer para muitos, não há em qualquer tempo do passado ou mesmo hoje em dia alguma razão para atribuir significado profético para terremotos, calamidades, guerras, rumores de guerras, peste ou fomes como sinais da Segunda Vinda de Cristo. A Escritura em nenhum momento diz que até o dia da Segunda Vinda haverá terremotos maiores ou menores. Sobre isto falarei mais à frente na Parte 3.

Os múltiplos cumprimentos da profecia

Muitas profecias do Antigo Testamento tinham múltiplos cumprimentos. Não estou falando de “duplo cumprimento” agora. Sobre isto falarei no próximo tópico. Há profecias que envolvem muitos componentes ou partes. O que se pode notar em algumas profecias bíblicas é que existem passagens proféticas claramente unificadas, às vezes dentro do mesmo versículo, algumas partes podem ser cumpridas de uma só vez, e outras não até mais tarde; ou talvez em épocas inteiras da história de forma alguma. Sendo assim,

seria um erro ver a aplicação de um versículo da profecia do Antigo Testamento em algum lugar do Novo Testamento, e então concluir automaticamente que todo o contexto dessa profecia do Antigo Testamento deve logicamente ser incluída nessa configuração do Novo Testamento e confirmada como acontecendo ao mesmo tempo.

Um exemplo de profecia com um cumprimento múltiplo encontramos em Lucas 4:18-21:

“O Espírito do Senhor é sobre mim, Pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados de coração,

A pregar liberdade aos cativos, E restauração da vista aos cegos, A pôr em liberdade os oprimidos, A anunciar o ano aceitável do Senhor.

E, cerrando o livro, e tornando-o a dar ao ministro, assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele.

Então começou a dizer-lhes: **Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos**”.

(Lucas 4:18-21 – o grifo é meu)

Esta profecia vem do texto de Isaías 61:1. Embora para o Senhor Jesus essa profecia foi “cumprida” naquele exato momento em que a leu para aquele público, Ele deixou parte do contexto de fora. Há mais nessa profecia para ser cumprido. Observe que o texto dessa profecia continua assim no versículo 2:

“A apregoar... o dia da vingança do nosso Deus...”.

(Isaías 61:2)

Temos algo muito interessante aqui. É o fato de que Jesus disse em João 3:17, 12:47 e em Lucas 9:56 que Sua primeira vinda não era para julgamento ou para a destruição das almas dos homens. A proclamação de Jesus sobre a destruição e a vingança veio pelo menos três anos depois durante Seu ministério terreno. O

cumprimento da vingança e julgamento veio quarenta anos à frente, quando houve vingança contra Jerusalém no ano 70 d.C. Portanto, não podemos dizer que essa parte da vingança profetizada por Isaías foi cumprida naquele mesmo dia descrito em Lucas 4:18-21. Devemos entender que o Senhor não estava quebrando essa profecia de Isaías ao meio. Simplesmente a profecia de Isaías 61 cumpriu-se por partes, uma em Lucas 4:18-21 e a outra na destruição de Jerusalém no ano 70 d.C.

Outro exemplo de profecia de múltiplo cumprimento está em Isaías 6:9-10:

“Então, disse ele: Vai e diz a este povo: Ouvi, ouvi e não entendais; vede, vede, mas não percebais.

Torna insensível o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos e a entender com o coração, e se converta, e seja salvo”.

O endurecimento do povo de Israel estava acontecendo no tempo de Isaías. Posteriormente, o Senhor aplica como sendo cumprida em Seu tempo:

“E, embora tivesse feito tantos sinais na sua presença, não creram nele, para se cumprir a palavra do profeta Isaías, que diz: Senhor, quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?”

Por isso, não podiam crer, porque Isaías disse ainda: Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos, nem entendam com o coração, e se convertam, e sejam por mim curados”.

(João 12:37-40)

Também encontramos essas palavras no evangelho de Mateus:

“Então, se aproximaram os discípulos e lhe perguntaram: Por que lhes falas por parábolas?

Ao que respondeu: Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isso concedido.

Pois ao que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

Por isso, lhes falo por parábolas; porque, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem.

De sorte que neles se cumpre a profecia de Isaías: Ouvireis com os ouvidos e de nenhum modo entenderéis; vereis com os olhos e de nenhum modo percebereis.

Porque o coração deste povo está endurecido, de mau grado ouviram com os ouvidos e fecharam os olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por mim curados”.

(Mateus 13:10-15)

Se já não bastasse o cumprimento dessa profecia de Isaías no tempo de Jesus, encontramos o apóstolo Paulo dizendo que em seus dias ela estava sendo cumprida:

“E, havendo discordância entre eles, despediram-se, dizendo Paulo estas palavras: Bem falou o Espírito Santo a vossos pais, por intermédio do profeta Isaías, quando disse: Vai a este povo e dize-lhe: De ouvido, ouvireis e não entenderéis; vendo, vereis e não percebereis.

Porquanto o coração deste povo se tornou endurecido; com os ouvidos ouviram tardiamente e fecharam os olhos, para que jamais vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, para que não entendam com o coração, e se convertam, e por mim sejam curados”.

(Atos 28:25-27)

Para complementar este assunto, no próximo tópico vou tratar da profecia de “duplo cumprimento”.

O duplo cumprimento da profecia bíblica

Há profecias nas Escrituras que possuem “duplo cumprimento”. Veja o exemplo simples da profecia sobre a traição de Judas. Houve uma traição ocorrida na vida de Davi que é descrita no Salmo 41:9:

“Até o meu amigo íntimo, em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o calcanhar”.

O rei Davi descreve nesse Salmo que ele foi traído pelo seu amigo íntimo, seu próprio conselheiro, de nome Aitofel conforme 2º Samuel 15.12, 31. Ao mesmo tempo essa traição apontava para a traição de Judas no futuro.

O Salmo 41:9 teve seu cumprimento em João 13.18, 21:

“Não me refiro a todos vós; conheço aqueles que escolhi; **mas para que se cumprisse a Escritura: O que comia do meu pão traiu-me.**

Havendo falado essas coisas, Jesus perturbou-se em espírito e declarou: Em verdade, em verdade vos digo que um de vós me trair”.

(o grifo é meu)

Outra profecia com duplo cumprimento está em Oséias 11:1:

“Do Egito chamei o meu Filho...”.

Esta palavra é sobre Israel, quando Deus os tirou do Egito. Essa profecia é aplicada em Mateus 2:14-15, quando Maria e José fugiram para o Egito com o menino Jesus:

“E, levantando-se ele, tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egito.

E esteve lá, até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta, que diz: Do Egito chamei o meu Filho”.

Em meio a profecia de duplo cumprimento ou de cumprimentos múltiplos, há uma interpretação das Escrituras semelhante ao método de aplicação que em hebraico se chama *pesher*. É quando se pega as Escrituras que se referem a outros assuntos e as aplica a si mesmas em sua própria situação. Talvez por desconhecer o método *pesher* foi a causa de muitos afirmarem que os escritores do Novo Testamento “saquearam” o Antigo Testamento em busca de “textos de comprovação” sobre Jesus ser o Messias que cumpriu as profecias. Esta acusação não procede, haja vista que os judeus durante a época de Jesus consideravam a ideia de “cumprimento” de uma maneira mais ampla, mais variada. Quando se usa no Novo Testamento a palavra “cumprir” para as profecias, é usada no sentido em que Jesus estava realizando eventos ou experiências do Antigo Testamento. O cumprimento das profecias em geral refere-se à ideia mais ampla de que Jesus alcançou o clímax ao tipificar e simbolizar as experiências e ideias do Antigo Testamento. O método de interpretação chamado *pesher*, em que os judeus falavam de “cumprimento” - um método do tipo isto-é-aquilo, para mostrar que uma determinada situação é o cumprimento ou a personificação daquela passagem das Escrituras, é usado pelo evangelista Mateus a respeito do texto de Oséias 11:1. Obviamente os escritores do Novo Testamento sabiam que essa profecia referia-se ao êxodo de Israel do Egito. No entanto, eles interpretaram essa passagem do Antigo Testamento de uma maneira centrada em Cristo: Jesus é a Personificação, o Amado Filho de Deus que Israel não foi.

Voltando ao assunto do duplo cumprimento profético, podemos dizer que a profecia só tem duplo cumprimento ou uma aplicação a mais quando outra Escritura dá suporte a isto. A ideia de um duplo cumprimento é porque a profecia está incompleta. Assim eram as profecias do Antigo Testamento, que só foram completadas em

Cristo. Se alguma profecia do Novo Testamento tem ainda um futuro cumprimento, qual é a outra Escritura que dá suporte a esta interpretação? E se é para teorizar, porque não pensar em duplo, triplo ou quádruplo cumprimento? É visível nas palavras de Jesus, por exemplo, no Sermão profético de Mateus 24, que essa profecia não tem dois cumprimentos. A ideia de duplo cumprimento hoje em dia, apesar de popular, não é bíblica ou sensata nos tempos do Novo Testamento. Se uma profecia foi dada por Jesus, deve ter um cumprimento correto. Dizer que ela tem dois cumprimentos significa apenas que uma interpretação não estava correta. Um cumprimento duplo não é apenas insensato, pois Jesus disse que Mateus 24 se cumpriria apenas uma vez (veja Mateus 24:21). Isso remove a possibilidade de um duplo cumprimento.¹¹ Digo isto a respeito das palavras proféticas de Jesus e do Novo Testamento porque elas contêm os chamados “indicadores de tempo”. É sobre este assunto que vou tratar a seguir.

Profecias com “indicadores de tempo”

A terceira categoria de profecias das Escrituras Sagradas são aquelas com “indicadores de tempo”. Essas profecias possuem uma diferença considerável daquelas profecias de múltiplos ou de duplo cumprimentos, pois diferente destas últimas, um certo prazo é dado para o cumprimento. Nas profecias bíblicas em geral não é revelado data de cumprimento, dia, hora, mês ou século, mas as profecias com indicadores de tempo possuem um determinado prazo para seu cumprimento. Há no Novo Testamento perto de oitenta textos com frases indicadoras de tempo. As frases geralmente são “próximo”, “às portas”, “em breve” etc. A primeira profecia com indicador de tempo que deu origem a todos os outros textos do Novo Testamento, está em Mateus 24:34:

“Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça”.

Baseando-se na gramática do texto é impossível para o intérprete negar que o Senhor Jesus estava dizendo que o cumprimento do Sermão Profético de Mateus 24 iria se cumprir dentro da geração dos discípulos. A frase “esta geração” em grego é γενεὰ αὕτη (*genea haute*). A palavra grega αὕτη (*haute*) é corretamente traduzida em nossas Bíblias no pronome demonstrativo “esta”. Os pronomes demonstrativos são de dois tipos: *próximo* e *distante*. O pronome demonstrativo “ESTA” refere-se a algo ou objeto que esteja próximo de quem fala (no caso Jesus). Com relação a tempo, retrata um período relacionado ao tempo presente ou que ainda não terminou. Se Jesus quisesse dizer a respeito de outra geração teríamos em nossas traduções os pronomes demonstrativos “ESSA” ou “AQUELA”. O pronome demonstrativo “ESSA” relaciona-se à pessoa ou objeto que esteja um pouco afastado de quem fala (no caso Jesus). Com relação a tempo retrata um período de tempo passado ou futuro próximo. O pronome demonstrativo “AQUELA” relaciona-se à pessoa ou objeto afastado de quem fala (no caso Jesus). Retrata também um passado distante.

Portanto, se Jesus tivesse feito referência à alguma geração futura (longe dos discípulos) no grego há recursos de sobra para fazer tal referência.

Então seria assim a frase:

“Em verdade vos digo que não passará [ESSA] geração sem que tudo isto aconteça”.

“Em verdade vos digo que não passará [AQUELA] geração sem que tudo isto aconteça”.

Por usar o pronome demonstrativo próximo, a frase “esta geração” toda a vez que aparece nos evangelhos é uma referência aquela geração dos discípulos contemporânea de Jesus. Veja as diversas referências:

Mateus 11.16: “*Mas a quem hei de comparar **ESTA GERAÇÃO**? É semelhante a meninos que, sentados nas praças, gritam aos companheiros...*”.

Mateus 12.41, 42: “*Ninivitas se levantarão, no Juízo, com **ESTA GERAÇÃO** e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas. A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com **ESTA GERAÇÃO** e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão*”.

Mateus 23.36: “*Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a **presente geração** [ou **ESTA GERAÇÃO**]*”.

Marcos 8.12: “*Jesus, porém, arrançou do íntimo do seu espírito um gemido e disse: Por que pede **ESTA GERAÇÃO** um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se lhe dará sinal algum*”.

Lucas 7.31: “*A que, pois, compararei os homens da **presente geração** [ou **ESTA GERAÇÃO**], e a que são eles semelhantes?*”

Lucas 11.30, 31, 32: “*Porque, assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, o Filho do Homem o será para **ESTA GERAÇÃO**. A rainha do Sul se levantará, no Juízo, com os homens **DESTA GERAÇÃO** e os condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui está quem é maior do que Salomão. Ninivitas se levantarão, no Juízo, com **ESTA GERAÇÃO** e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui está quem é maior do que Jonas*”.

Lucas 11.50, 51: “*...para que **DESTA GERAÇÃO** se peçam contas do sangue dos profetas, derramado desde a fundação do mundo; desde o sangue de Abel até ao de Zacarias, que foi assassinado entre o altar e a casa de Deus. Sim, eu vos afirmo, contas serão pedidas a **ESTA GERAÇÃO***”.

Lucas 17:25: “Mas importa que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por **ESTA GERAÇÃO**”.

Se o Senhor Jesus tivesse em mente uma geração futura, milhares de anos longe dos primeiros discípulos, Ele poderia ter sido mais cristalino e dizer: “não passará **AQUELA** geração”. Mesmo porque Ele estava respondendo a uma das perguntas iniciais dos discípulos:

“Dize-nos **quando sucederão** estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século”.

(Mateus 24:3 – o grifo é meu)

Os discípulos diante da trágica declaração de Jesus de que “não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada” (Mateus 24:2), referindo-se ao Templo de Jerusalém, ficaram perplexos e quiseram saber sobre **QUANDO** esse evento iria acontecer. Eles não estavam interessados em nossa época moderna, muito menos no mundo romano ao seu redor. Pelo contrário, Templo destruído era sinal de povo levado cativo. E eles queriam saber se a sua atual geração ou outra iria passar por isto. E Jesus responde usando a frase que mais é usada nos evangelhos para referir-se aos seus contemporâneos: “esta geração”. Coloque-se o leitor no lugar dos discípulos e pergunte-se a si mesmo: “*Como eles deveriam entender de outra forma?*”

Alguns intérpretes modernos sugerem que “esta geração” deve ser entendida no sentido profético, não no sentido histórico daquela geração contemporânea de Jesus. Mas isto gera outro problema, pois o texto de Lucas 17:25 também é profético quando diz:

“Mas importa que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por esta geração”.

Se levarmos o sentido profético em conta aqui, em qual geração o Senhor Jesus iria padecer e ser rejeitado? Como os discípulos

saberiam que esse evento se daria na geração deles, uma vez que nem mesmo entendiam a real missão de Jesus? Outra tentativa de driblar o significado óbvio de “esta geração” é dizer que geração significa “raça”. Ora, se fosse este o caso, a palavra *genea* para geração no grego teria que ser substituída pela palavra grega *genos* (raça). Caso a intenção original de Jesus fosse dizer raça. É simples assim! E mesmo se fosse raça teríamos o problema de que após tudo cumprido de Mateus 24, essa raça ou geração “passa” ou desaparece para sempre, contrariando assim aqueles que acreditam que os judeus como povo sobreviverão a Grande Tribulação para entrar no reino milenar.

Como não podem negar a gramática de Mateus 24:34, um outro recurso é apelar para o contexto do mesmo capítulo, alegando que as demandas do Sermão Profético são muito grandiosas para terem se cumprido apenas localmente na geração dos discípulos. Essa ideia se vem do fato de que os intérpretes modernos estão condicionados a pensar que as guerras, rumores de guerras, terremotos e fomes previstos nesse sermão profético seriam coisas modernas e grandiosas, dignas de filmes de hollywood. Mas em Seu sermão profético Jesus não diz nada disso. Pelo contrário, todas as coisas ali descritas foram cumpridas à risca ainda geração dos discípulos e a história sobre isto está muito bem documentada.

No início eu disse que a primeira profecia com indicador de tempo que deu origem a todos os outros textos do Novo Testamento está em Mateus 24:34. Da frase “não passará esta geração” derivou-se vários textos com as frases “próximo”, “às portas”, “em breve” etc. Muitos intérpretes modernos apelam dizendo que pelo fato do tempo de Deus ser diferente do tempo humano, e pelo fato de que mil anos para Deus é como um dia que se passou, o “breve” ou o “próximo” poderia demorar milhares de anos. Mas os mesmos intérpretes se contradizem, pois afirmam que em nosso tempo a Segunda Vinda de Cristo está “próxima”. E esta palavra para eles significa que esse evento será ainda nesta primeira geração do século 21. Mas se

levarmos ao pé da letra o tempo de Deus, ainda poderá haver milhares de anos para Jesus voltar.

Tal interpretação não procede pelos seguintes motivos:

1. Quando se diz “próximo” e “em breve”, Deus está se dirigindo a seres humanos, não a Ele mesmo;
2. Quando Deus dá uma medida de tempo Ele cumpre dentro daquilo que o ser humano entende como tempo. Exemplo: Deus disse que a posteridade de Abraão “será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos” (Gênesis 15:12-13). O apóstolo Paulo confirma o cumprimento dessa medida de tempo em Gálatas 3:17);
3. Em Daniel 8:26 o anjo diz para Daniel preservar “a visão, porque se refere a dias ainda mui distantes”. Essas predições demoraram mais ou menos 344-558 anos para começarem a se cumprir. O anjo considerou essa quantia de tempo como “dias ainda mui distantes”.
4. Uma ordem contrária é dada a João em Apocalipse 22:10: “Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo”. Uma vez que a causa do não selamento das palavras de Apocalipse foi porque “o tempo está próximo”, isto significa que as palavras do Apocalipse tinham efeito direto nos contemporâneos de João. Uma vez que o prazo de 344-558 anos foi considerado como “dias mui distantes” ao ponto de Daniel ter que selar o livro, então devemos entender que “o tempo está próximo” no tempo de João é um período de tempo bem curto e contemporâneo dos leitores de João.
5. O Dr. Kenneth L. Gentry Jr. escreveu que os termos sobre algo acontecer “em breve” indica sua “proximidade”.¹² E ainda acrescenta: “Eles [os termos] tornam necessária, de forma

inequívoca, a iminência dos acontecimentos do Apocalipse quando João escreve. Pense no seguinte: de que outra maneira João poderia ter declarado que os acontecimentos estavam próximos? Ele usa duas das palavras mais comuns, conhecidas e claras para expressar a proximidade temporal”.¹³

Para encerrar este tópico, o Dr. Gentry diz algo muito esclarecedor sobre o livro de Daniel, o Apocalipse de João e seus indicadores de tempo:

“Daniel viveu centenas de anos antes de João, e o anjo lhe ordena: “sele o livro”. Contudo, muito tempo depois, um anjo parecido instrui João (ao escrever também uma obra apocalíptica) a “não selar o livro” — “pois o tempo está próximo” (Ap 22.10). O que poderia ser mais claro? As expectativas de Daniel eram de longo prazo; as de João, de curto prazo.

Tudo dito e feito, João escreve o Apocalipse antecipando acontecimentos iminentes em seus dias. Ele não escreve sobre acontecimentos de dois ou três mil anos depois. Ele zombaria com crueldade do público originário do século I, que sofre dura tribulação e lê que os juízos divinos sobre os malfeitores “virão em breve” ou “estão próximos”.¹⁴

Veja abaixo à lista dos setenta e oito textos indicadores de tempo do Novo Testamento:

- | | | |
|------------------|---------------------|----------------------|
| 1. Mateus 3:2 | 11. Mateus 21:40-45 | 21. Lucas 10:11 |
| 2. Mateus 3:7 | 12. Mateus 24:34 | 22. Lucas 20:15-19 |
| 3. Mateus 3:10 | 13. Mateus 26:64 | 23. Lucas 21:22 |
| 4. Mateus 3:12 | 14. Marcos 1:15 | 24. Lucas 21:32 |
| 5. Mateus 4:17 | 15. Marcos 12:9,12 | 25. Lucas 23:28-30 |
| 6. Mateus 10:7 | 16. Marcos 13:30 | 26. Lucas 24:21 |
| 7. Mateus 10:23 | 17. Lucas 3:7 | 27. João 14:18,20,22 |
| 8. Mateus 12:32 | 18. Lucas 3:9 | 28. João 21:22 |
| 9. Mateus 16:27 | 19. Lucas 3:17 | 29. Atos 2:16-17 |
| 10. Mateus 16:28 | 20. Lucas 10:9 | 30. Rom. 13:11-12 |

31. Romanos 16:20	47. Hebreus 9:11	63. 1ª João 2:18
32. 1ª Coríntios 7:29	48. Hebreus 9:26	64. 1ª João 4:3
33. 1ª Coríntios 7:31	49. Hebreus 10:25	65. Judas 1:4, 14-15
34. 1ª Cor. 10:11	50. Hebreus 10:27	66. Judas 1:17-19
35. Efésios 1:21	51. Hebreus 10:37	67. Apocalipse 1:1
36. Filipenses 4:5	52. Tiago 5:1,3	68. Apocalipse 1:3
37. Colossenses 1:23	53. Tiago 5:7	69. Apocalipse 2:25
38. 1ª Tess. 5:23	54. Tiago 5:8	70. Apocalipse 3:10
39. 1ª Tim. 6:14	55. 1ª Pedro 1:20	71. Apocalipse 3:11
40. 2ª Tim. 3:1-9	56. 1ª Pedro 4:7	72. Apocalipse 12:5
41. Hebreus 1:1-2	57. 1ª Pedro 4:17	73. Apocalipse 18:24
42. Hebreus 2:5	58. 2ª Pedro 2:3	74. Apocalipse 22:6
43. Hebreus 6:5	59. 2ª Pedro 3:3,5	75. Apocalipse 22:7
44. Hebreus 6:7-8	60. 2ª Pedro 3:10-12	76. Apocalipse 22:10
45. Hebreus 8:13	61. 1ª João 2:8	77. Apocalipse 22:12
46. Hebreus 9:8-10	62. 1ª João 2:17	78. Apocalipse 22:20

A Escritura explica a própria Escritura

Outro erro grave dos intérpretes modernos é ignorar que a Escritura explica a própria Escritura. Muitas interpretações bizarras das profecias bíblicas deixariam de acontecer se os intérpretes procurassem no Antigo Testamento o significado de muitas expressões e palavras. Grande parte dos escritores do Novo Testamento eram judeus e, assim como Cristo, eles estavam familiarizados com a linguagem do Antigo Testamento. E no Novo Testamento também encontramos expressões e palavras da própria época em que foi escrito.

Veja o exemplo de Colossenses 1:23:

“...se é que permanecéis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que **foi**

pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro”.

(o grifo é meu)

Muitos, na dúvida, fazem verdadeiras “ginásticas interpretativas” para entender o que Paulo quis dizer com a verdade de que o evangelho “foi pregado a toda criatura debaixo do céu”, uma vez que o evangelho não havia nem saído ainda dos limites do Império Romano. O próprio Novo Testamento dá a resposta do que significa a frase “toda criatura debaixo do céu”. No dia da festa de Pentecostes, exatamente quando foi a descida do Espírito Santo, se diz que “em Jerusalém estavam habitando judeus, homens religiosos, de **todas as nações que estão debaixo do céu**” (Atos 2:5 – o grifo é meu). Enquanto a mente moderna irá pensar que trata-se de todas as nações do Globo Terrestre, o escritor de Atos dos Apóstolos complementa:

“Partos e medos, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Asia,

E Frígia e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos,

Cretenses e árabes, todos nós temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus”.

(Atos 2:9-11)

A frase “todas as nações que estão debaixo do céu” é uma referência às nações dentro dos limites do Império Romano. É neste sentido que “toda criatura debaixo do céu” ouviu o evangelho nos dias de Paulo.

Veja outro exemplo das cartas de Paulo. Para os preteristas o “homem da iniquidade” de 2ª Tessalonicenses capítulo 2 foi um contemporâneo dos cristãos de Tessalônica. Isto porque o apóstolo usa a palavra “agora” duas vezes:

“E, **agora**, sabeis o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria.

Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que **agora** o detém...”

(2ª Tessalonicenses 2:6-7)

O intérprete moderno na tentativa de refutar o Preterismo pergunta: “*Qual a prova histórica de que o Senhor Jesus matou o homem da iniquidade “com o sopro de sua boca” (2ª Tessalonicenses 2:8)?* Mais uma vez, devido ao desconhecimento das Escrituras junto à especulação profética, os intérpretes modernos pensam que Jesus viria como um Superman literalmente assoprando sobre o homem da iniquidade, no caso Nero. A ideia de Deus matar os perversos com o sopro de Sua boca é uma linguagem do Antigo Testamento que designa a ação de Deus sobre os homens maus, não precisando ser algo necessariamente literal (cf. Isaías 11:4; Jô 4:9). Portanto, o suicídio de Nero é o “sopro” da “boca” de Deus trazendo juízo sobre ele.

O Antigo Testamento é a maior fonte de referência de tudo quanto os escritores do Novo Testamento nos ensinaram. O intérprete moderno deve buscar nas Escrituras a resposta. Veja o exemplo do livro de Apocalipse. Cerca de dois terços desse livro é composto de referências tiradas do Antigo Testamento. O apóstolo João usou imagens, personagens e muitas referências tiradas do Antigo Testamento. Se os intérpretes fizessem a lição de casa e buscassem no Antigo Testamento as referências, não haveria tantas interpretações bizarras em torno do Apocalipse. Veja um exemplo da corrente escatológica pós-milenista. No Pós-milenismo aprendemos que antes da Segunda Vinda de Cristo o mundo inteiro será composto de cristãos, pois todas as nações serão discipuladas e obedecerão a Cristo. Haverá maioria esmagadora de cristãos no mundo.

Mas, por causa de Apocalipse 20:7-9 que diz que Satanás, uma vez “solto da sua prisão”, “sairá a seduzir as nações que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-las para a peleja”,

alguns têm acreditado que haverá uma apostasia muito grande no final, talvez mais da metade da população mundial se rebelaria contra Cristo. E, assim, o Pós-milenismo estaria errado sobre a questão de que Cristo encontraria um mundo cristianizado em Sua Vinda. Mais uma vez o intérprete moderno, ao invés de procurar na própria Escritura o significado das palavras e expressões, acaba se afundando em especulações sem fim. Essa multidão apóstata em Apocalipse 20, descrita como “número dessas é como a areia do mar” que marcha “pela superfície da terra”, não precisa necessariamente ser um número de bilhões de pessoas. O povo do pequenino país de Israel era assim descrito.

Veja como o texto de 1º Reis 4:20 descreve o povo de Judá e Israel:

“Eram, pois, os de Judá e Israel muitos, numerosos como a areia que está ao pé do mar; comiam, bebiam e se alegravam”.

Veja outro exemplo no tempo de Josué:

“Saíram, pois, estes e todas as suas tropas com eles, muito povo, em multidão como a areia que está na praia do mar, e muitíssimos cavalos e carros”.

(Josué 11:4)

Sobre os midianitas e amalequitas é dito algo semelhante:

“Os midianitas, os amalequitas e todos os povos do Oriente cobriam o vale como gafanhotos em multidão; e eram os seus camelos em multidão inumerável como a areia que há na praia do mar”.

(Juízes 7:12)

Apenas alguns milhares de filisteus são descritos “multidão como a areia que está à beira-mar”:

“Reuniram-se os filisteus para pelear contra Israel: trinta mil carros, e seis mil cavaleiros, e povo em multidão como a areia que está à beira-mar; e subiram e se acamparam em Micmás, ao oriente de Bete-Áven”.

(1º Samuel 13:5)

Diante dessas hipérboles emprestadas do Antigo Testamento vemos que na rebelião final de Satanás não precisa necessariamente metade ou a maioria da população para preencher a demanda do “número” como “a areia do mar” de Apocalipse 20:8. Basta seis mil cavaleiros, como no caso dos filisteus visto acima, para termos uma multidão descrita nesses termos hiperbólicos. Sem Escritura interpretando a própria Escritura, não há como haver uma luz sobre os textos proféticos, principalmente no livro de Apocalipse.

Símbolo e literalismo

Não poderia terminar esta parte do e-book sem falar sobre simbolismo e literalismo na interpretação da profecia bíblica. Sobre a questão do símbolo, o filósofo Mário Ferreira dos Santos escreveu que “quem compreende o significado do símbolo, sabe que ele aponta a um referido que se oculta”.¹⁵ O símbolo em si mesmo não deve ser tomado literalmente. Por exemplo, o dragão descrito em Apocalipse 12 não é um dragão literal de carne e ossos cuspidor de fogo, mas o que há por trás desse simbolismo é um ser literal, ou seja, Satanás. A besta de Apocalipse 13 também não é um animal de verdade. Mas o simbolismo esconde ou aponta para o Império Romano. O Apocalipse é um livro profundamente simbólico e, por ser um texto obscuro, deve ser interpretado por passagens claras das Escrituras. Aliás, a regra é que as passagens obscuras da Bíblia devem ser interpretadas pelas mais claras, não o contrário.

Embora muitos intérpretes modernos afirmem que o método correto de interpretação das Escrituras seja o método literal, é fato que os pré-milenistas e dispensacionalistas nem sempre o utilizam.

Sobre isto o teólogo Brian Schwertley escreveu:

“Os pré-milenistas alegam defender uma interpretação literal da Escritura, ao passo que acusam os seus oponentes teológicos (e.g., pós-milenistas) de terem a tendência de espiritualizar as passagens proféticas. A verdade é que pré-milenistas, amilenistas e pós-milenistas - todos eles - crêem que a Escritura deve ser interpretada literalmente em alguns casos e simbolicamente em outros, dependendo do contexto da passagem e da intenção do autor. Aos seus leitores, os autores pré-milenistas dizem interpretar a Bíblia literalmente. Mas se você ler os seus livros, cenas com arcos, flechas e cavalos tornam-se futuras batalhas com tanques, helicópteros e aeronaves. A marca da besta se torna um chip de computador ou um código de barra. Os gafanhotos do abismo (Ap 9) supostamente se tornam ataques de helicópteros, e assim por diante. Há algum autor ou comentarista pré-milenista que creia que a besta do mar com sete cabeças e dez chifres (Ap 13) é uma criatura literal? O ponto é: pré-milenistas, amilenistas e pós-milenistas - todos eles - interpretam algumas passagens simbolicamente e outras literalmente. A única forma de determinar a melhor interpretação é usar sólidos princípios bíblicos de interpretação ao examinar as passagens em questão. Isso significa que o contexto, a audiência, a intenção do autor, o tempo da escrita, e assim por diante, devem ser considerados. Além do mais, a Escritura não pode contradizer a Escritura; portanto, quando duas passagens parecem estar em conflito entre si, a mais clara deve ser usada para interpretar a menos clara. Esse princípio é muito importante, pois há muitas passagens claras no Novo Testamento que ensinam algo sobre a segunda vinda de Cristo.

O pré-milenismo é baseado numa interpretação literal de Apocalipse 20. A maioria dos pré-milenistas desconhece uma interpretação pós-milenista. Muitos pré-milenistas são informados

que os fundamentalistas são pré-milenistas, enquanto os teólogos liberais são pós-milenistas. A maioria dos pré-milenistas não sabe que a visão dominante entre os protestantes, da Reforma até o final de 1800, era de fato, pós-milenista. O pré-milenismo constitui-se na perspectiva dominante após a publicação, em 1909, da Bíblia de Referência Scofield. Os pré-milenistas são de forma generalizada desconhecedores da abundância dos sérios problemas teológicos e exegéticos que acompanham a sua interpretação”.¹⁶

Parte 2

Visão geral das correntes escatológicas

Nesta parte vou tratar sobre as quatro principais correntes escatológicas: Preterismo, Historicismo, Idealismo e Futurismo. Alguém poderá indagar que citei no início deste e-book oito correntes escatológicas. Deixo nesta parte fora quatro correntes escatológicas porque as mesmas são derivadas de outras. Por exemplo, o Preterismo Completo é derivado do Preterismo Parcial e o Dispensacionalismo derivado do Pré-milenismo histórico. Nesta parte não vou refutar nenhuma dessas quatro correntes escatológicas, apenas dou uma visão geral. Na Parte 3 falarei sobre os pontos fracos dessas correntes para alcançar à Escatologia Concreta proposta neste e-book. Vamos começar pelo Preterismo.

Preterismo

O termo Preterismo vem do latim *Preter*, passado. É o interesse primário no passado; da pessoa que considera o passado com muito prazer ou estima. Na escatologia refere-se aqueles que creem que as profecias do Apocalipse foram cumpridas no passado, não todas. O preterista crê que até a metade de Apocalipse 20 foi cumprido. O Preterismo é uma hermenêutica para se interpretar os textos escatológicos. Essa ferramenta nos ajuda a compreender o textos,

principalmente o Apocalipse sem que tenhamos que comprometer a nossa posição teológica.

Infelizmente, de todas as escolas escatológicas, o Preterismo é que tem sido não só o mais negligenciado, mas também muito mal recebido pelos cristãos evangélicos. Mas, graças ao avanço das telecomunicações, o Preterismo tem experimentando um forte ressurgimento. A medida que as pessoas se decepcionam com o Futurismo com suas falsas previsões, os cristãos têm procurado outras alternativas interpretativas. E no Preterismo as pessoas encontram poderosos argumentos exegéticos e teológicos.

Uma mentira frequentemente divulgada contra a escola preterista é que o jesuíta Luis de Alcasar (1554-1613), durante a contra-reforma, teria inventado esse sistema de interpretação do Apocalipse. Alguns argumentam que o preterismo de Alcasar era de grande valia para a Igreja Católica durante os debates com os reformistas. Se esse argumento contra o Preterismo fosse válido, poderíamos também argumentar que o Futurismo também sofre do mesmo problema, pois Francisco Ribera (1537-1591) foi “um médico jesuíta e teólogo na Igreja Católica Romana, que começou a escrever um comentário longo (500 páginas) em 1585 sobre o livro de Apocalipse, intitulado *In Sacrum Beati Ioannis Apostoli, e Evangelistiae Apocalypsin Commentarij*, e publicou-o no ano de 1590. A fim de eliminar a Igreja Católica de ser considerada como o poder do Anticristo, Ribera propôs que a maioria do Apocalipse refere-se a um futuro distante, pouco antes da Segunda Vinda”.¹⁷ Ribera também “ensinou que o Anticristo seria um indivíduo único, que iria reconstruir o templo em Jerusalém, abolir a religião cristã, negar a Cristo, ser recebido pelos judeus, fingir ser Deus, e conquistar o mundo - e tudo isto, no breve espaço de três anos e meio”.¹⁸ Isto é algo bem conhecido na atual interpretação futurista do Dispensacionalismo.

De acordo com o teólogo Kenneth L. Gentry Jr. “a visão preterista é conhecida como o ponto de vista “contemporâneo iminente” ou

“histórico contemporâneo” ou “histórico iminente”. É tecnicamente rotulado pelos estudiosos pela palavra alemã *zeitgeschichtliche* (“história contemporânea”). É uma abordagem histórica fortemente redentora que destaca a transição da antiga Aliança para a nova Aliança como a fase conclusiva da história redentora, embora também inclua o eventual colapso do Império Romano. Assim, ele vê o cumprimento do Apocalipse no passado”.¹⁹

A escola preterista se baseia nos textos indicadores de tempo para dizer que grande parte das profecias do Novo Testamento se cumpriram no tempo da Igreja primitiva. Os textos são as declarações de abertura e encerramento do livro de Apocalipse, em que o apóstolo João declara que os eventos “devem acontecer em breve” (Apocalipse 1:1; 22:6), pois “o tempo está próximo” (Apocalipse 1:3), conseqüentemente, o anjo o ordena que “não se as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo” (Apocalipse 22:6). Não se pode ignorar que o fato do livro de Apocalipse ter sido escrito em forma de carta ressalta seu significado direto para o público original.

Voltando a falar do jesuíta Luis de Alcasar (1554-1613), até então seu comentário sobre o Apocalipse foi considerado a obra mais completa do ponto de vista preterista. Mas algo muda com uma nova descoberta. É que John Henten (1545) “escreveu que o exílio do apóstolo João e a escrita do livro de Apocalipse aconteceu ao mesmo tempo que as mortes de Pedro e Paulo. John Henten além de ter sido um professor em Louvain, também editou o comentário de Apocalipse de Arethas de Cesaréia na Capadócia (860-940 d.C.)”.²⁰

Segundo o comentário de John Henten “os capítulos 6 a 11 de Apocalipse fazem referência a revogação do judaísmo e os capítulos 12-19 referem-se à destruição do paganismo romano”.²¹ E ainda mais:

“A conclusão que pode ser tirada dessa datação do livro de Apocalipse antes da destruição de Jerusalém no ano 70 d.C., feita por de John Henten, nos mostra que o comentário sobre o livro de Apocalipse de Luís de Alcasar, publicado em 1614, não foi o primeiro a ter uma abordagem preterista para o corpo principal de Apocalipse (capítulos 6-19).²²

Também não podemos nos esquecer que é falsa a ideia de que nenhum escritor cristão primitivo teria interpretado as profecias do Novo Testamento do ponto de vista preterista. A ideia de que o Preterismo “não tem boas credenciais históricas” mostra-se inconsistente quando vemos que muitos escritores primitivos e medievais fizeram interpretações preteristas de Mateus 24 e partes de Apocalipse. Podemos encontrar traços de preterismo em alguns pais da igreja primitiva, como Irineu, Hipólito, Vitorino e Eusébio de Cesareia.

Alguns acusam que os preteristas são dependentes de Flávio Josefo para provar seus pontos de vistas. Todavia, este não é o caso. A obra de Josefo é muitíssimo importante para nos relatar em detalhes sobre como a profecia do Sermão profético de Cristo se cumpriu. O teólogo Kenneth L. Gentry cita M. Barker, quando este disse que “há uma semelhança notável entre os presságios e oráculos relatados por Josefo e aqueles no Livro do Apocalipse”.²³

Gentry complementa:

“O trabalho de Josefo é extremamente útil para fornecer percepções históricas sobre os eventos que antecederam e em torno do ano 70 d.C. De fato, “como historiador, [Josefo] está de fato em uma posição excepcionalmente privilegiada, pois seu conhecimento da crise é muito importante extensão de uma testemunha ocular, ou então, onde ela não está fisicamente presente, derivada da evidência de testemunhas oculares” (T. Rajak). Ainda mais notável, ele tem acesso a testemunhas oculares de ambos os lados”.²⁴

Para resumir, podemos dizer basicamente que é isso que entendemos por Preterismo. É uma hermenêutica muito simples para se interpretar a profecia bíblica.

Historicismo

A interpretação do livro de Apocalipse deu origem ao chamado Historicismo. O Historicismo é conhecido como a visão de “toda a história”.

Como diz Kenneth L. Gentry:

“A escola historicista é algumas vezes chamada de abordagem “contínua-histórica” ou “eclesiástica-histórica” ou, mais tecnicamente, a abordagem *weltgeschichtlich* (história mundial) ou *kirchengeschichtlich* (história da igreja). Esta visão promove um cumprimento contínuo do drama profético do Apocalipse, de modo que vemos nele um panorama da história da Igreja desde a era apostólica e a fundação do Cristianismo até o retorno de Cristo na conclusão da história”.²⁵

Gentry também cita O. E. Collins que diz:

“Essa abordagem vê o Apocalipse como uma previsão do progresso e destino da igreja em seu conflito com Roma e o poder do Anticristo Romano previsto em Daniel sete. Suas profecias referem-se a eventos desde o tempo da igreja do Novo Testamento até a consumação do tempo do fim... Ele se concentra no curso da história da igreja, retratando a vitória de Cristo sobre o Anticristo, a redenção de Sua noiva, a Igreja, a destruição final do mal e o estabelecimento do governo eterno de Cristo em Sua segunda vinda”.²⁶

Uma vez que a continuidade histórica é o foco principal dos historicistas, logo eles veem o livro de Apocalipse como uma espécie de almanaque ou compêndio Divino, ou mesmo como um mapa que fornece pistas proféticas no decorrer da história da Igreja. Uma vez assim, os historicistas acreditam que certas guerras e revoluções são cenas de julgamento Divino. Eles veem cumprimento do Apocalipse em certos eventos políticos e religiosos, como, por exemplo, a ascensão do Catolicismo Romano, a ascensão do Islã, as Cruzadas, a Inquisição, a eclosão da Reforma Protestante, a Revolução Francesa, etc. Figuras históricas importantes também não ficam fora, entre eles, temos vários papas, Muhammed, Carlos Magno, Wycliffe, Lutero, Napoleão, Hitler, etc.

Alguns estudiosos do assunto acreditam que um monge católico chamado Joachim de Floris (1130-1202), popularizou essa visão. Mas é possível encontrar indícios dessa interpretação muito antes nos pais Ante-Nicenos.

O Historicismo também exerceu forte influência entre os reformadores protestantes e seus herdeiros. Na interpretação historicista dos reformados a Igreja Católica Romana é vigorosamente atacada.

Diferente do que tem acontecido em relação ao Preterismo, tem havido um declínio abrupto na defesa do Historicismo. Alguns dizem que essa corrente escatológica poderá desaparecer completamente.

É possível encontrar um certo grau de Historicismo misturado ao futurismo do Dispensacionalismo, pois os dispensacionalistas, apesar de defenderem fortemente o Futurismo, muitos deles veem as sete igrejas do Apocalipse dentro de uma perspectiva historicista como representando sete períodos da história da Igreja. Alguns dizem que estaríamos vivendo hoje o período da Igreja de Laodicéia.

Apesar de estar desaparecendo é possível aplicar o Historicismo de outra forma, se for eliminado seus pontos fracos. Sobre isto veremos na Parte 3.

Idealismo

A interpretação gerada pela escola idealista “também é chamada de “simbólica atemporal” e “poético-simbólica”, ou mais tecnicamente *übergeschichtlichen* [em alemão]. Esta visão vê um “padrão repetido de cumprimento”.²⁷ Como diz o Dr. Gentry, essa “escola é a-histórica - ou melhor, supra-histórica - no sentido de que vê o ponto do Apocalipse como não tanto a pintura de um retrato objetivo e histórico. Em vez disso, a preocupação de João é fornecer um resumo alegórico não histórico de várias verdades redentivas ou princípios históricos significativos. Ele tenta fornecer a cena nos bastidores; isto é, oferece um olhar para as questões filosóficas espirituais que se desenvolvem na história, ao invés dos próprios eventos históricos”.²⁸

Em outras palavras, temos na interpretação idealista uma visão que vê o Apocalipse como uma apresentação da luta contínua entre o bem e o mal no decorrer da história, “mostrando a obra de Deus para o bem e sua vitória sobre o mal, apresentando “verdades transcendentais que são válidas em todas as gerações”.²⁹

No Idealismo não tem espaço para que seu adepto veja o cumprimento de eventos especiais no livro de Apocalipse. Os idealistas podem tirar do Apocalipse princípios que governam a história tanto do mundo quanto da Igreja. Para o idealista o Apocalipse fornece “a ação de grandes princípios e não eventos especiais”³⁰ ou “o Apocalipse usa símbolos, imagens vívidas e ação dramática para expressar verdades transcendentais que são válidas em todas as gerações”.³¹

Desta forma, o Apocalipse escrito por João seria como uma obra de arte ou um poema teológico sobre a luta histórica entre o bem e o mal. Essa interpretação mostra Deus fornecendo uma filosofia da história para os seus servos, revelando o quão Ele tem controle soberano sobre os homens e as nações, apesar da rebeldia dos seres humanos. O Idealismo é a visão mais recente das principais abordagens de Apocalipse. Essa visão escatológica também tem lugar dentro da Escatologia Concreta aqui defendida, basta eliminar seus pontos fracos.

Futurismo

O Futurismo é a visão escatológica mais popular entre os evangélicos. E dentro dessa visão o que domina é o futurismo dispensacionalista. O Futurismo pode ser resumido em uma só frase: é a visão do “Fim da História”.

Nos Estados Unidos da América e no Brasil o Futurismo é a abordagem interpretativa mais amplamente prevalente. Segundo o Dr. Gentry, “o futurismo é algumas vezes denominado visão “escatológica pura”, “histórica final” ou “escatológica final” - ou mais tecnicamente *endgeschichtlich* [em alemão] (história final). Esta abordagem espera uma realização futura”.³²

Começando a partir de Apocalipse 4:1, no sistema futurista é entendido que os eventos proféticos vistos por João estão muito distantes do próprio cenário histórico do apóstolo. Nessa visão é ensinado que o livro de Apocalipse lida com os eventos históricos finais que a Igreja enfrentará pouco antes da Segunda Vinda de Cristo.

Muitos estudiosos concordam que o jesuíta espanhol Ribera foi o pioneiro na elaboração da exegese da visão futurista. Isto foi no tempo em que havia um “bombardeio da exegese anticatólica dos reformadores protestantes que usaram o Apocalipse como munição por seus ataques ao papado e à Igreja de Roma”.³³

Os pré-milenistas atuais possuem uma óbvia predileção pelo Futurismo. Apesar disto, vários pais da igreja primitiva embora fossem pré-milenistas, eles pensavam que já estavam vivendo no fim dos tempos. Para eles não havia uma Segunda Vinda de Cristo num futuro distante. Cada um deles acreditava que em seu tempo de vida o fim estava no próprio horizonte de eventos.

Devido a influência do Dispensacionalismo, o Futurismo continua sendo muito popular entre os cristãos. Embora amplamente defendido, as fraquezas do Futurismo são debilitantes. Mesmo crentes de outras correntes escatológicas se rendem fortemente ao Futurismo. Este é o caso teólogo amilenista reformado Abraham Kuyper quando afirma que:

“O Apocalipse de São João trata exclusivamente do que acontecerá quando o curso normal das coisas for interrompido, e o período final de ambos a vida da igreja e a vida do mundo são introduzidas.

[...]

“Essas profecias apocalípticas não se referem ao passado, não são a história dos últimos vinte séculos, mas preveem o que está por vir no início do fim”.³⁴

Parte 3

As quatro visões escatológicas formam uma unidade

Até agora tivemos uma grande fundamentação sobre a profecia bíblica, seus múltiplos cumprimentos, duplo cumprimento, textos indicadores de tempo, simbolismo e literalismo e um resumo das quatro principais correntes escatológicas sobre o livro de Apocalipse. Tudo isto nos dá suporte para desenvolver a partir daqui a Escatologia Concreta. No início falei que a Escatologia é uma coisa só ao mesmo tempo em que é composta de passado, presente e futuro. Então, vamos começar pelo passado, ou seja, o Preterismo.

O Preterismo é a cabeça da escatologia bíblica

Creio que o que é mais fascinante na profecia bíblica não é o seu cumprimento ainda futuro, mas o fato de ter sido cumprida no passado. Embora os crentes modernos não vejam com bons olhos o Preterismo, mas é fato que todo cristão que se preze é um preterista. Se alguém acredita que o Senhor Jesus cumpriu as profecias do Antigo Testamento acerca de Sua vida, morte e ressurreição, então essa pessoa pode se considerar um preterista parcial. Parcial porque sabe que nem tudo foi cumprido no mundo. Há outras profecias para serem cumpridas no futuro até o último dia. Sendo assim, em certo

grau todo cristão é um preterista. O que pode diferenciar no Preterismo que defendo é que vou um pouco mais além, pois creio que também posso acrescentar como cumprido boa parte do Apocalipse (do capítulo 1 até a metade do capítulo 20).

A Bíblia Sagrada dá uma atenção muito especial para tudo aquilo que já foi cumprido. Há mais ênfase para profecias já cumpridas do que para aquelas que ainda serão cumpridas. Diversas passagens do Novo Testamento mostram como as profecias já cumpridas são importantes. O cumprimento passado de muitas profecias bíblicas nos traz fundamentação e certeza sobre quão Deus é verdadeiro em tudo aquilo que diz.

Vamos ver a seguir alguns exemplos de profecias cumpridas e como elas são encaradas como exemplo e advertência para o tempo presente. Começemos pelo texto de 1ª Coríntios 10:1-10:

“Porque não quero, irmãos, que vocês ignorem o fato de que todos os nossos antepassados estiveram sob a nuvem e todos passaram pelo mar.

Em Moisés, todos eles foram batizados na nuvem e no mar.

Todos comeram do mesmo alimento espiritual e beberam da mesma bebida espiritual; pois bebiam da rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo.

Contudo, Deus não se agradou da maioria deles; por isso os seus corpos ficaram espalhados no deserto.

Essas coisas ocorreram como exemplos para nós, para que não cobicemos coisas más, como eles fizeram.

Não sejam idólatras, como alguns deles foram, conforme está escrito: “O povo se assentou para comer e beber, e levantou-se para se entregar à farrá”.

Não pratiquemos imoralidade, como alguns deles fizeram — e num só dia morreram vinte e três mil.

Não devemos pôr o Senhor à prova, como alguns deles fizeram — e foram mortos por serpentes.

E não se queixem, como alguns deles se queixaram — e foram mortos pelo anjo destruidor”.

Essa história do povo hebreu e suas implicações nunca mais irá se repetir. Mas o apóstolo Paulo mostra que o objetivo pelo qual foi registrada essa história era algo profético para os seus primeiros leitores e para os crentes da posteridade. Ele conclui:

“Essas coisas aconteceram a eles **como exemplos e foram escritas como advertência para nós**, sobre quem tem chegado o fim dos tempos”.

(1ª Coríntios 10:11 o grifo é meu)

Outro exemplo de cumprimento passado e advertência para os crentes contemporâneos dos apóstolos está registrado na carta de Judas:

“Embora vocês **JÁ TENHAM CONHECIMENTO** de tudo isso, quero **LEMBRAR-LHES** que o Senhor libertou um povo do Egito mas, posteriormente, destruiu os que não creram.

E aos anjos que não conservaram suas posições de autoridade mas abandonaram sua própria morada, ele os tem guardado em trevas, presos com correntes eternas para o juízo do grande Dia.

De modo semelhante a estes, Sodoma e Gomorra e as cidades em redor se entregaram à imoralidade e a relações sexuais antinaturais. Estando sob o castigo do fogo eterno, elas **SERVEM DE EXEMPLO**.

(Judas 1:5-7 – o grifo é meu)

A profecia contra os anjos caídos e das cidades de Sodoma e Gomorra nunca mais se cumprirão na história, mas “servem de exemplo” para todos quantos querem viver na carne. O apóstolo Pedro também segue a mesma linha de raciocínio da carta de Judas.

Ele utilizou vários exemplos do passado para advertir seus contemporâneos:

“Pois Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os lançou no inferno, prendendo-os em abismos tenebrosos a fim de serem reservados para o juízo.

Ele não poupou o mundo antigo quando trouxe o dilúvio sobre aquele povo ímpio, mas preservou Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas.

Também condenou as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinzas, tornando-as exemplo do que acontecerá aos ímpios; mas livrou Ló, homem justo, que se afligia com o procedimento libertino dos que não tinham princípios morais (pois, vivendo entre eles, todos os dias aquele justo se atormentava em sua alma justa por causa das maldades que via e ouvia).

Vemos, portanto, que o Senhor sabe livrar os piedosos da provação e manter em castigo os ímpios para o dia do juízo...”.

(2ª Pedro 2:4-9)

Quando profetizou sobre o cerco e destruição de Jerusalém que iria ocorrer no ano 70 d.C., o Senhor Jesus por diversas vezes se utilizou de exemplos do Antigo Testamento:

“Assim como foi nos dias de Noé, também será nos dias do Filho do homem.

O povo vivia comendo, bebendo, casando-se e sendo dado em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. Então veio o dilúvio e os destruiu a todos.

Aconteceu a mesma coisa nos dias de Ló. O povo estava comendo e bebendo, comprando e vendendo, plantando e construindo.

Mas no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu e os destruiu a todos.

Acontecerá exatamente assim no dia em que o Filho do homem for revelado.

Naquele dia, quem estiver no telhado de sua casa, não deve desça para apanhar os seus bens dentro de casa. Semelhantemente, quem estiver no campo, não deve voltar atrás por coisa alguma.

Lembrem-se da mulher de Ló!

Quem tentar conservar a sua vida a perderá, e quem perder a sua vida a preservará”.

(Lucas 17:26-33; ver também Mateus 24:37-42)

Muito outros exemplos poderiam ter sido citados, como de nações que sofreram juízo Divino nos tempos do Antigo Testamento. As profecias cumpridas fortalecem não somente nossa, mas também nos ajuda a termos temor para que não venhamos a cometer os erros do passado e possamos alertar a geração da qual vivemos. O próprio Deus faz um apelo para que lembremos o passado:

“Lembrem-se das coisas passadas, das coisas muito antigas! Eu sou Deus, e não há nenhum outro; eu sou Deus, e não há nenhum como eu.

Desde o início faço conhecido o fim, desde tempos remotos, o que ainda virá. Digo: Meu propósito ficará de pé, e farei tudo o que me agrada”.

(Isaías 46:9-10)

Sem a presença do Preterismo como cabeça da escatologia concreta não é possível termos base para julgar e entender o presente e o futuro. Os exemplos de cumprimento passado nos remete para à aplicação deles no tempo presente. É aqui que entra o Historicismo e Idealismo que veremos no próximo tópico.

O Historicismo e o Idealismo são à aplicação prática dos exemplos já cumpridos

O Historicismo parece oferecer um guia divinamente revelado para que possamos dar uma pré-interpretação da história. Isto é muito

importante uma vez que o Cristianismo oferece uma esperança em relação a história de cada geração, haja vista que os seres humanos precisam da providência soberana de Deus e de Seu amor redentor. No Historicismo temos uma relevância contemporânea das profecias do Apocalipse para os nossos dias, pois nessa corrente escatológica se mapeia o fluxo da história do começo até o fim. Mesmo apesar dessa relevância é necessário entender que o Historicismo tem muitos pontos fracos. O primeiro deles é que João escreveu o Apocalipse a uma Igreja sitiada do primeiro século da era cristã. A maioria esmagadora do conteúdo do livro de Apocalipse foi dirigido principalmente para a Igreja do tempo de João, para alertar a mesma sobre o sofrimento que viria naqueles dias e para que ela pudesse ser “vencedora” (Apocalipse 1:3, 9; 2:7, 10-11, 17, 26; 3:5, 12, 21).

Por ignorar os contemporâneos de João a maioria dos adeptos do Historicismo presumiu que estavam vivendo no fim da história e prestes a testemunhar o final de Apocalipse. Na Idade Média essa visão era muito notável, pois foi um tempo em que o milenismo começou a florescer mais uma vez. Naquele tempo o Historicismo foi empregado para mostrar ao povo que “o milênio estava para amanhecer”.³⁵ Por isto, os comentaristas historicistas foram incapazes em visualizar que sua própria época era algo diferente do fim dos tempos. O Dr. Gentry cita que B. D. Ehrman desdenhosamente observa que a maioria dos intérpretes do Apocalipse “tem se preocupado em mostrar que a besta finalmente surgiu em seus próprios dias. Raramente as interpretações são apresentadas como conjecturas, é claro, mas quase sempre com a confiança de quem tem informações privilegiadas”.³⁶

Em consequência de tudo isso os estudiosos historicistas são obrigados constantemente revisar suas interpretações, muitas vezes baseados no resultado do progresso dos supostos eventos proféticos. E quanto mais a história tem avançado é possível notar que os historicistas experimentam um grande número de expectativas frustradas. Como sempre o sistema de interpretação acaba sendo

exposto a grande constrangimento. Basta pegar um comentário historicista com mais de 100 anos para notar esse problema.

Por levar seus adeptos facilmente a interpretações frágeis sobre o livro de Apocalipse, alguns estudiosos têm apontado alguns pontos muito importantes. Por exemplo, F. Bleek – citado por Gentry - escreveu:

“Havia uma tendência natural entre os intérpretes de diferentes épocas e partes diferentes para encontrar precisamente seus próprios tempos e suas próprias lutas no livro [de Apocalipse], e seus adversários e perseguidores descritos nos poderes hostis que aparecem nele”.³⁷

Outro escritor citado por Gentry é A. S. Brady. Ele destacou a razão subjacente para ambos os problemas anteriores no sistema historicista:

“A revelação [ou Apocalipse] estava à mercê de um subjetivismo quase completo, pois os símbolos poderiam representar apenas qualquer característica de notoriedade que o expositor desejasse extrair dos registros da história da Igreja”.³⁸

Diante desses pontos fracos do Historicismo, podemos agora colocá-lo no devido lugar para que possa ocupar espaço dentro da Escatologia Concreta. No sistema historicista não deveria ou nem mesmo poderia haver espaço para que cada intérprete encontrasse precisamente em seu próprio tempo o cumprimento de algum símbolo do livro de Apocalipse. Isto é impossível! Nas Escrituras não há um mapa dizendo especificamente que essa ou aquela profecia está se cumprindo diante dos olhos de cada geração que viveu no decorrer desses dois mil anos de Cristianismo. Não podemos pegar reis, papas e imperadores e dizer que eles estavam cumprindo o capítulo 13 de Apocalipse sobre a besta. A história comprovou o quão tudo isso é

falho. Reis, papas, imperadores e ditadores passaram pela história, mas nenhum deles foi especificamente a besta de Apocalipse.

E aqui entra a questão dos exemplos do cumprimento passado. Por exemplo, hoje os estudiosos não têm dúvidas de que Nero de fato foi a besta de Apocalipse 13, devido a soma do número de seu nome. Alguns manuscritos traziam 613 ao invés de 666 para ajudar melhor na identificação de Nero como a besta. Embora já cumprida essa profecia sobre a besta, ela serve de exemplo e arquétipo para todos quantos venham perseguir os cristãos no decorrer da história. Me vejo como um historicista nesse sentido, isto é, de aplicar os exemplos e arquétipos do passado não como cumprimentos proféticos em meu tempo de vida. Os arquétipos e exemplos do passado servem como aplicação apenas, sobre determinadas circunstâncias em que cada geração vive. Então, sendo assim, Hitler poderia ser encarado pelos cristãos alemães como uma besta, mas não como a besta. E assim, sucessivamente, na história podem ser aplicados vários exemplos. Não somente aplicações, mas buscar nos próprios textos proféticos a direção sobre como lidar com bestas, falsos profetas, etc.

A ideia de aplicações dos textos proféticos é semelhante as profecias messiânicas do Antigo Testamento concernentes a primeira vinda de Cristo que se cumpriram no primeiro século. Embora cumpridas, elas são relevantes e aplicáveis nas pregações atuais. Essas profecias não podem mais se cumprir como conteúdo profético.

O apóstolo João no Apocalipse faz uso frequente da aplicação de exemplos e arquétipos do Antigo Testamento para mostrar o que estava acontecendo no tempo da Igreja primitiva. Para a Igreja de Tiatira ele escreveu:

“Ao anjo da igreja em Tiatira escreve [...]

Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos”.

(Apocalipse 2:18-20)

Para a Igreja de Pérgamo, ele escreveu:

“Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão, o qual ensinava a Balaque a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição”.

(Apocalipse 2:14)

Em todos esses casos não era a história de Jezabel ou Balaão se repetindo literalmente, mas ambos as personagens exemplificavam perfeitamente o que estava acontecendo em Tiatira e Pérgamo.

Alguns argumentam que se é assim, então a Igreja está sem uma direção profética nesses dois mil anos de história. Encontrei algo semelhante em um site futurista:

“Uma das principais razões para rejeitar o preterismo é o fato de que ele deixa a Igreja ao longo dos séculos sem nenhuma direção específica ou revelação sobre o que há de vir”.³⁹

Esta objeção pode ser respondida com um texto da carta de 1ª Timóteo:

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra”.

(2ª Timóteo 3:16-17)

Sendo que “toda a Escritura” é “útil para o ensino” e para “a correção”, logo é de se esperar que ela tenha alguma direção para as pessoas que viveram nesses últimos dois mil anos de Cristianismo e para outras que virão nos séculos vindouros – até que o Senhor Jesus volte. O que os futuristas esperam é que haja alguma indicação de que algum evento atual esteja nas Escrituras Sagradas. Este tem sido o erro do Historicismo e do Futurismo, principalmente no Dispensacionalismo.

Veja o que diz um texto de Apocalipse sobre esta questão:

“Logo que falaram os sete trovões, eu ia escrever, mas ouvi uma voz do céu, dizendo: Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram e não as escrevas”.

(Apocalipse 10:4)

Todas as gerações que passaram nesses dois mil anos de Cristianismo achavam que a Bíblia revela tudo o que estava acontecendo em seu tempo. Mas Deus mostrou ao apóstolo João que Ele não contou a história toda e também não satisfará a curiosidade de ninguém sobre o que vai acontecer em cada geração. Por exemplo, não adianta procurar na Bíblia alguma evidência de que a China vai dominar o mundo nas próximas décadas. Isto não está escrito lá! Agora, de uma forma indireta, Deus já nos contou a história do começo ao fim, pois toda a Escritura Sagrada é um espelho que mostra com profundidade o que é o ser humano. É por isto que não estamos sem um guia profético no decorrer da história, pois às Escrituras já contêm todas as experiências humanas possíveis.

E o Idealismo?

O Idealismo se encaixa bem com o simbolismo do livro de Apocalipse, pois fornece uma estrutura importante para a visão de mundo cristã com relação ao desenvolvimento histórico da

humanidade, visto que mostra Deus como um governante em ação. Assim fica estabelecido a teologia num lugar central em uma perspectiva histórica. O sistema idealista tem a vantagem de não estar sujeito a expectativas frustradas, uma vez que não procura cumprimento profético em indivíduos ou eventos históricos concretos. Um adepto do Idealismo tem a vantagem de estar livre das frustrações de algum evento profético não cumprido, como acontece no Historicismo e Futurismo frequentemente. E um ponto também positivo é que no sistema idealista não se ignora o público original de João. Creio que a vantagem principal do sistema idealista é que o mesmo pode ser alterado para as outras abordagens interpretativas. Pois, como diz Gentry, “em certo sentido, essa visão pode ser verdadeira simultaneamente com qualquer uma das outras visões. Afinal, a história é de fato o resultado de princípios divinamente estabelecidos”.⁴⁰

Outro fator positivo que encontramos no Idealismo é que é possível fazer a fusão idealismo-preterismo. Um adepto dessa posição é P. Carrington. Ele escreveu:

“Os melhores comentários dos últimos anos foram aqueles em que os métodos Espiritual [isto é, idealista] e o Histórico-Presente [isto é, preterista] foram combinados; o Apocalipse representa grandes princípios se desenvolvendo na história real”.⁴¹

Os pontos fracos do Idealismo é ignorar que as visões do livro de Apocalipse não estejam preocupadas com a história concreta. O livro deixa a forte impressão que trata-se de visões que realmente teriam cumprimento nos dias da Igreja primitiva. As cartas endereçadas as sete igrejas deixam claro que havia uma preocupação com seus cenários históricos reais. O livro de Apocalipse é cheio de detalhes e longo em suas visões. Caso fosse intenção apresentar o Idealismo nesse livro, bastaria uma carta mais curta endereçada a Igreja sem dar uma aparência de realidade histórica.

Creio que o principal ponto fraco do Idealismo é o fato de minimizar os textos indicadores de tempo do livro de Apocalipse, pois claramente as visões “devem acontecer em breve”, porque “o tempo está próximo” (Apocalipse 1:1, 3). Se o Apocalipse fosse um livro puramente idealista, estaria em conflito com a própria perspectiva do apóstolo João sobre a iminência dos eventos para seu público imediato. O bom é que no sistema idealista temos uma filosofia da história, que se for bem estudada, nos ajudará a compreender as entrelinhas do tempo em que vivemos e, assim, teremos um vislumbre teológico sobre a luta histórica entre o bem e o mal.

O Futurismo encerra a questão envolto em mistérios. Tudo o mais é especulação!

O ponto forte do sistema futurista é nos informar como a história terminará e em que circunstâncias. Sem sombra de dúvidas que os futuristas acreditam nos novos céus e nova terra na restauração de todas as coisas. O ponto fraco do Futurismo é que o público original de João fica sem relevância e o Apocalipse perde o sentido para eles. É como se João tivesse escrito para às sete igrejas da Ásia para que elas entendessem que as visões ali descritas seriam cumpridas séculos à frente. Outro ponto fraco é que o adepto do Futurismo é obrigado a interpretar as visões apocalípticas como se João tivesse vendo nossos tempos modernos. É por isto que muitos intérpretes modernos veem os gafanhotos de Apocalipse como helicópteros de guerra, ou o mar vermelho em sangue como derramamento de petróleo etc. Tudo isto, além de fantasioso, nega o contexto histórico em que João escreveu o livro. Além disso, frases como “em breve” ou “próximo” devem ser reinterpretadas para indicar que os eventos não estejam próximos de João e seus primeiros leitores, mas centenas ou milhares de anos à frente.

Para colocarmos o Futurismo em seu lugar correto, devemos nos perguntar sobre o que a Bíblia realmente ensina acerca do futuro. Há pelo menos três perspectivas que o futuro nos reserva. São elas:

1. O futuro individual de cada pessoa;
2. O crescimento e conquista do Reino de Deus;
3. E a Segunda Vinda de Cristo.

O futuro individual de cada pessoa

A primeira coisa que o futuro nos reserva é a morte física. Este é o primeiro e mais certo evento futuro de nossas vidas. Para cada um de nós, sem exceção, a morte é o momento do julgamento imediato:

“É designado que os homens morram uma vez, e depois vem o julgamento”.

(Hebreus 9:27)

Embora a morte não seja nada agradável ao ponto de fazer até mesmo Jesus chorar (João 11:35), podemos ter a confiança que a morte para nós, os cristãos, será o melhor momento de nossas vidas, pois:

“Melhor é a boa fama do que o unguento precioso, e o dia da morte, melhor do que o dia do nascimento”.

(Eclesiastes 7:1)

“Para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro”.

(Filipenses 1:21)

O crescimento e conquista do Reino de Deus

A primeira ordenança de Jesus após a Sua ressurreição foi a de ir e “fazer discípulos de todas as nações” (Mateus 28:19). Todos os esforços feitos até agora de evangelismo e discipulado das Nações

ainda não foram concluídos. Há muito trabalho a ser feito ainda, haja vista que estamos apenas começando e o processo de discipulado é muito demorado se compararmos com o evangelismo. Faz dois mil anos que a Igreja faz esse trabalho. Pode parecer desanimador para muitos o fato de ainda não termos alcançado o mundo todo. Esse desânimo se vem do fato de que fomos inspirados a ter pressa e a querer ver resultados rápidos. Mas o Senhor garantiu que as coisas não seriam tão rápidas. Já vimos na parábola da semente de mostarda e do fermento em Mateus 13:31-33 que o crescimento do Reino é gradual. Assim como uma árvore cresce quieta, lenta e discretamente, assim também é o crescimento do Reino de Cristo. Uma árvore em sua fase de crescimento enfrenta as intempéries do tempo, das chuvas, sol, calor, inverno, ervas daninhas etc. O Reino também tem passado por tudo isto. Inimigos se levantaram de todas as formas, seja através de perseguições, restrições, heresias e etc. Convém lembrar que vários outros textos que já vimos na primeira parte deste e-book nos mostram que o crescimento e conquista do Reino neste mundo é progressivo (Daniel 2:34-35; Isaías 9:6-7; Atos 3:20-21; 1ª Coríntios 15:24-28; Hebreus 10:12-13; Salmo 22:27-31).

Enquanto o Senhor não vem, Ele prossegue reinando em julgamento entre os povos e corrigindo as nações (Isaías 2:2-4). O que quer que aconteça no decorrer da história, está sob Sua Soberania e direção. Até mesmo tragédias ou guerras, ou mesmo à atual peste chinesa, sob Sua permissão faz com que as coisas sejam abaladas para que fique de pé aquilo que deve permanecer:

“Ainda uma vez por todas, farei abalar não só a terra, mas também o céu.

Ora, esta palavra: Ainda uma vez por todas significa a remoção dessas coisas abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam”.

(Hebreus 12:26-27)

Como podemos continuar tendo otimismo em relação ao crescimento do Reino de Deus depois desse caos de pandemia instalada no mundo? Como podemos continuar sendo otimistas em relação ao futuro diante de tanta oposição à fé cristã? Ora, essas coisas aconteceram “para que as coisas que não são abaladas permaneçam”. De fato, muitas igrejas tiveram que fechar as portas, o carnaval não aconteceu em sua plenitude, falsos pastores tiveram prejuízos irreversíveis etc. Tudo isto aconteceu para que permaneça aquilo que realmente é. Se algumas igrejas não abrirem mais as portas, se falsos profetas não voltarem mais etc., fica assim provado que Deus os abalou. Mais uma vez o mundo toma um rumo otimista! É isto que acontece em nosso presente e nos aguarda o futuro. Nenhuma escatologia pessimista é compatível com as parábolas de Jesus e os textos proféticos do Antigo Testamento sobre o reinado do Messias.

E a Segunda Vinda de Cristo?

Os textos que realmente falam sobre a Segunda Vinda de Cristo são textos escassos, distantes entre si e extremamente curtos em detalhes. A Segunda Vinda de Cristo está sempre associada ao dia da ressurreição geral. As seguintes passagens nos dão informações sobre como será a Segunda Vinda de Cristo:

“A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus.

Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora.

E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo”.

(Romanos 8:20-23)

Na passagem acima o apóstolo Paulo associa o dia da ressurreição dos filhos de Deus com o dia da libertação da criação inteira. O dia da “redenção do nosso corpo” traz consigo a perfeição. O dia da ressurreição é o último dia e coloca fim a era do pecado e da morte (João 5:28-29; 6:39-44, 54; Atos 24:14-15)

A Segunda Vinda de Cristo será corporal. Os mortos ressuscitarão e os vivos serão arrebatados, e haverá o julgamento final:

“Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos.

E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir”.

(Atos 1:9-11)

A seguir, veja todas as possíveis passagens sobre a Segunda Vinda de Cristo no Novo Testamento: 1ª Coríntios 15:20-28; Hebreus 9:27-28; Atos 10:42; 2ª Timóteo 4:1; 1ª Coríntios 15:51-55; 1ª Tessalonicenses 4:13-17; 1ª Tessalonicenses 1:10; 2ª Tessalonicenses 1:7-10; Filipenses 3:20-21; Tito 2:13.

Não sabemos exatamente como será aquele Grande Dia, pois somente cada um de nós poderá saber estando lá vivenciando-o. Também não sabemos como estará a situação geopolítica do mundo, se alguma nação deixou de existir ou se outras passaram a ser criadas, ou se haverá uma sede para o Cristianismo etc. Tudo quanto sabemos é que o mundo estará abençoado de tal forma que as “nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória” (Apocalipse 21:24). As futuras gerações, assim como nós hoje, não saberão quando aquele tempo chegará, pois “não vos compete

conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade” (Atos 1:7).

No próximo tópico há o resumo do que é de fato a Escatologia Concreta.

Conclusão

Enfim, uma Escatologia Concreta!

O professor de teologia, Amadeu Leandro, escreveu em seu Facebook:

“Estas três escolas: Futurismo, Idealismo e Historicismo só erram em três pontos: no começo, no meio e no fim”.

Essas escolas erram no passado, presente e futuro porque fazem a si mesmas absolutas ou a verdade final sobre a escatologia. Mas mostrei nas páginas anteriores que o grande ponto de acerto é tratar cada escola não como absoluta no ensino escatológico, mas como parcial. Uma vez assim, portanto, só para citar um exemplo, o Preterismo deve ser parcial, pois há muita história pela frente para se cumprir. Isto vale para cada escola citada acima.

Creio que tudo quanto escrevi nas páginas anteriores nos dá suporte para estabelecermos a Escatologia Concreta. Uma vez que a Escatologia Bíblica é uma coisa só, composta de passado, presente e futuro, então podemos dizer que a Escatologia Concreta é:

1. Preterista: porque crê que boa parte das profecias bíblicas foram cumpridas no passado até a queda de Jerusalém no ano 70 d.C.

2. Historicista: porque aplica às profecias cumpridas como exemplos e arquétipos para edificar os santos de cada geração.
3. Idealista: porque usa o livro de Apocalipse para um entendimento da luta entre o bem e o mal e a Soberania de Deus no cumprimento de Seus propósitos.
4. Futurista: porque entende que o Reino de Deus continuará crescendo e abençoando as nações até a volta de Cristo.

Este assunto não se esgota aqui. Há muito para ser estudado e desenvolvido. Mas basicamente é isto até agora. Ouso acreditar que dei uma contribuição para a Igreja para que a mesma venha alcançar uma escatologia sadia, pura, bíblica e, principalmente, sem fantasias. Esta é a Escatologia Concreta!

Notas

1. *Guia para iniciantes do Preterismo*. Gary DeMar. Título original: *A Beginner's Guide to Bible Prophecy*. Tradução e adaptação textual por César Francisco Raymundo. Revista Cristã Última Chamada - Fevereiro de 2017. Site: www.revistacrista.org
2. *Dicionário de Escatologia do Preterismo*, pg. 125. César Francisco Raymundo. 2ª edição ampliada. Revista Cristã Última Chamada. Edição Especial N° 025. 2ª edição - Novembro de 2019. Site: www.revistacrista.org
3. *Por que Abandonei o Preterismo Completo* - O testemunho de Samuel M. Frost, pg. 41. Samuel M. Frost. Revista Cristã Última Chamada. Site: www.revistacrista.org
4. *A Degradação da Juventude e o Fim dos Tempos: Existe Alguma Conexão Entre Eles?* César Francisco Raymundo. Revista Cristã Última Chamada. Site: http://www.revistacrista.org/Reflexoes%20Escatologicas_a%20Juventude%20e%20o%20Fim%20dos%20Tempos.htm
5. Idem n° 4.
6. *The Epistles of Cyprian*, Epistle 55. Apud Gary DeMar & Francis X. Gumerlock, *The Early Church and the End of the World*, pg. 25.
7. *We Shall All Be Changed - A critique of full preterism and a defense of a future bodily resurrection of the saints*, pg. 12. Copyright © 2012 Joel McDurmon. Published by The American Vision, Inc. 3150 Florence Road. Powder Springs, Georgia 30127-5385. Site: www.AmericanVision.org
8. Idem n° 7, pg. 12.
9. Idem n° 7, pg. 13.
10. John W. Walvoord, *Armageddon, Oil and the Middle East Crisis* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1990), 228. [Citado por Gary DeMar]
11. *Sem Arrebatamento Secreto - Um Guia Otimista para o Fim do Mundo*, Pg. 78. (Título original em inglês: *Raptureless - An Optimistic Guide To The End Of The World*). Jonathan Welton. Site: www.revistacrista.org
12. *O Apocalipse para leigos — você pode entender a profecia bíblica* — pg. 19. Kenneth L. Gentry Jr., Th.D. Editora Monergismo. Versão eletrônica.
13. Idem n° 12, pg. 19.
14. Idem n° 12, pg. 20.
15. *Filosofia da Crise*, pg. 167. ©2017. É Realizações. Site: www.erealizações.com.br
16. *A Ilusão PréMilenista - O Quiliasmo* analisado à luz da Escritura* — pg. 3. Brian Schwertley. Editora Monergismo.
17. *A Interpretação Preterista do Apocalipse foi Inventada pelos Jesuítas?* Gary DeMar. Fonte original: www.americanvision.org Publicado em 4 de março de 2013. Site: www.revistacrista.org
18. Idem n° 17.

19. *Preterismo, Historicismo, Idealismo e Futurismo*, pg. 9. Kenneth L. Gentry, Jr. Revista Cristã Última Chamada. Coleção Vários Autores. Edição de Fevereiro de 2021. Site: www.revistacrista.org
20. *O Apocalipse e o Primeiro Século – Interpretação Preterista do Apocalipse na Igreja Primitiva*, pg. 43. Vol. 1. César Francisco Raymundo. Revista Cristã Última Chamada. Coleção Paráfrases. Setembro de 2020. Site: www.revistacrista.org
21. Idem nº 20, pg. 43.
22. Idem nº 20, pg. 43.
23. Idem nº 19, pg. 14.
24. Idem nº 19, pg. 14.
25. Idem nº 19, pg. 19.
26. Idem nº 19, pg. 19.
27. Idem nº 19, pg. 29.
28. Idem nº 19, pg. 29.
29. Idem nº 19, pg. 30.
30. Idem nº 19, pg. 30.
31. Idem nº 19, pg. 30.
32. Idem nº 19, pg. 33.
33. Idem nº 19, pg. 34.
34. Idem nº 19, pg. 35.
35. Idem nº 19, pg. 24.
36. Idem nº 19, pg. 24.
37. Idem nº 19, pg. 25.
38. Idem nº 19, pg. 25.
39. *Porque somos futuristas.* Projeto Ômega. Site: www.projetoomega.com/futurismo.htm Acessado Quarta-feira, 13 de Dezembro de 2017
40. Idem nº 19, pg. 31.
41. Idem nº 19, pg. 31.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org

